



Buondi
caffè

Norblend - Comércio de Cafés, Lda.
Zona Industrial da Boavista nº2
4795 - 904 Rebordões

☎ 252 873 387 ☎ 910 254 340

geral@norblend.pt

entremargens

BIMENSAL 7 ABRIL 2022 EDIÇÃO 692

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF: 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Reabilitação da av.
4 de Abril de 1955 e
rua João Bento Padilha
anunciadas em dia de
aniversário da vila

PÁGINA 7

NOS 35 ANOS DO
ENTRE MARGENS,
QUESTIONAMOS:
AFINAL, PARA QUE
SERVE UM... JORNAL



Desportivo regressa
à liderança
do campeonato

O Desportivo das Aves somou triunfos importantes frente a Sobreirense e Perafita e ainda aproveitou o empate entre Aldeia Nova e Pedras Rubras B para assumir a liderança da série 1 da 1ª Divisão AFP.

PÁGINA 15

Márcia é figura
do regresso
do 'Sonoridades'

Festival regressa de 22 a 25 de abril ao Centro Cultural Municipal de Vila das Aves após dois anos de ausência pandémica. Márcia, PZ, S. Pedro e Homem em Catarse são os nomes em destaque.

PÁGINA 13

MEMÓRIAS DE
INVASOR
E INVADIDO

A dimensão local
das Invasões
Francesas num texto
de Napoleão Ribeiro

PÁGINA 14

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.da



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

CARTOON

vamos a ver...

POR OLHO VIVO

Não sei se estás a ver... A invasão da Ucrânia pela Rússia começou a 24 de fevereiro e as negociações de paz passaram 4 dias, a 28...

Entretanto destruíram-se cidades, morreu muita gente e 4 milhões de pessoas abandonaram tudo para fugir à guerra.

Ora, ora... Isto de negociar à mesa é mais difícil que disparar bazucas. Os negociadores ainda devem estar nos preliminares, a discutir se isto é mesmo guerra ou uma operação militar especial, como diz o Putin...



02

ENTRE MARGENS
7 ABRIL 2022

Páginas 9 AMCH Ringe celebra 35 anos com olhos postos no futuro

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



**QUE SABEMOS
SOBRE A
VALORIZAÇÃO QUE
(NÃO) FOI FEITA
DUM PATRIMÓNIO
CRIADO AO LONGO
DE DÉCADAS
POR AUTARCAS
DEDICADOS QUE
PROMOVERAM A
ELETRIFICAÇÃO
SOB O LEMA
“ARRANJEM OS
POSTES, NÓS
DAMOS O COBRE”?**

Rememoração e louvor

Na passagem dos 35 anos sobre a primeira edição deste jornal e em simultâneo com a comemoração dos 67 anos da Vila das Aves, importa deixar registada uma referência de louvor a quantos, ao longo de muitas décadas dedicaram e dedicam algum do seu esforço a engrandecer a sua terra. Cabem nesta alusão não apenas os que tiveram oportunidade de dirigir os destinos das instituições mas também todos aqueles que, sem reservas, lhes proporcionaram e proporcionam o estímulo e o apoio necessário.

Nesta edição do Entre Margens, tendo como motivação o aniversário da Vila, fomos ouvir alguém que, pela sua atividade profissional, teve proximidade com a governação autárquica nas primeiras décadas após a elevação a Vila. Entre as muitas histórias que António Martins nos contou, importa reter aquilo que se refere à

entrega da rede elétrica da freguesia. É assunto que merece ser aprofundado e esclarecido, numa altura em que os municípios se preparam para renegociar as concessões de distribuição. Que sabemos sobre a valorização que (não) foi feita dum património criado ao longo de décadas por autarcas dedicados que promoveram a eletrificação sob o lema “arranjem os postes, nós damos o cobre”?

Já aqui declaramos em tempos que não foi dada aos avenses a oportunidade de conhecer e de debater antecipadamente o “programa” do Parque do Verdeal, constatando-se com o decorrer das obras que, das valências anunciadas durante décadas, não ficaram senão as promessas. Sabemos que as obras do caminho-de-ferro absorveram boa parte da área disponível e que isso condicionou o projeto. Mas, ainda assim é curioso descobrir, quan-

do a obra o vai revelando, que terá um parque infantil. Nesta edição do Entre Margens damos conta da iniciativa pessoal do jovem basquetebolista Simão Ribeiro de candidatar a sua vila a receber um campo de basquetebol, concurso que venceu, com o apoio e dedicação de familiares e amigos. A sugestão que queremos reforçar aqui é que seja o Parque do Verdeal a receber esse equipamento. Um projeto daquele requinte implantado no espaço aberto depois do parque infantil vai valorizar o parque, valorizar a vila e dar visibilidade ao basquetebol de ocupação de tempos livres que pretende promover.

O aniversário da Vila é também notícia nesta edição e o lançamento de nova “identidade”, seja identidade gráfica ou visual, foi um dos momentos assinalados em cerimónia oficial. Ora o logótipo dado a conhecer e que surge como assumido, de

algum modo oblitera o substrato da própria comemoração. Sabemos bem qual é o nome oficial da freguesia mas, ainda assim, estranha-se.

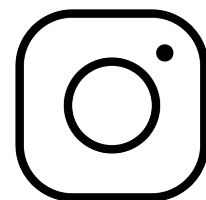
O aniversário do jornal cumpre-se com mais uma edição feita com a dedicação e o empenho do costume. Confortam-nos a boa reputação em que nos têm assinantes, anunciantes e leitores e as mensagens de parabéns que nos fizeram chegar. Prova de qualidade foi ter obtido, novamente, a Declaração de Interesse Cultural do Ministério da Cultura mediante a análise de edições impressas e de fundação sólida, o que nos permite o acesso ao regime de mecenato cultural. Apelamos por isso ao apoio mecenático por parte de quem considere ajustado fazê-lo e ao apoio de quem queira, voluntariamente, ajudar a consolidar um projeto que já vai com 35 anos sem interrupção.

Jorge Machado
distinguido por
artigos no
Entre Margens

Depois de ter sido distinguido com várias honras, Jorge Machado foi agraciado com o primeiro prémio na 10ª Edição do “Prémio de Imprensa – Desporto com Ética 2021” do Instituto Português da Juventude e do Desporto (IPDJ) com o texto “Ética no Desporto e o Direito”.

Jorge Machado trabalha atualmente no serviço de desporto da Câmara Municipal de Santo Tirso, sendo formador e embaixador para Ética no Desporto. É licenciado em direito e mestre em gestão desportiva.

NÃO PERCA
AS PRÓXIMAS
PUBLICAÇÕES
PORQUE NÓS,
TAMBÉM
NÃO.
SIGA-NOS
NO INSTAGRAM.



@jornalentre margens

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

Porque estamos mais dispostos a receber os refugiados ucranianos do que os outros?



HUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO



NÃO É MAIS POSSÍVEL IGNORAR, ESQUECER, E CONSTRUIR ALIBIS MENTAIS PARA LHES FECHARMOS A PORTA. OS GRITOS OUVEM-SE AQUI, O SOFRIMENTO VEIO-NOS PARAR AOS OLHOS.

A tragédia que assola a Ucrânia deu origem a uma nova crise de refugiados. É impossível, no entanto, negar uma diferença em relação às crises anteriores – a disponibilidade de acolhimento. Vemos pessoas a oferecerem as suas casas, grupos a organizarem transportes, os responsáveis políticos a suavizarem os habituais entraves de entrada. Não fomos tão generosos com os refugiados do passado. Qual a razão para agora ser diferente?

Há várias possíveis. A primeira hipótese diz respeito a motivações xenófobas. Ou seja, haveria uma maior abertura para acolher brancos, europeus e cristãos, simplesmente em virtudes destas características. Infelizmente é impossível dizer que esta motivação não existe, e que não faz qualquer diferença. Aliás, a extrema-direita anda a explorá-la. Contudo, podem sentimentos tão nobres como a tamanha generosidade e compaixão a que vamos assistindo explicar-se, em todos os casos, unicamente em bases tão rasteiras?

A resposta leva-nos à segunda hipótese. Uma nova guerra na Europa faz ressoar no nosso imaginário o risco de sermos diretamente afetados por ela. Por outras palavras, lembra-nos que há o risco de um dia sermos nós a estar na condição daqueles que fogem da guerra. O médio oriente parece-nos longe, a Europa é aqui na esquina (mesmo que geograficamente não seja sempre bem assim). Assim, não fomos necessariamente xenófobos. Contudo, se ficássemos por aqui, seríamos na melhor dos cenários egoístas.

Existe uma terceira hipótese. A

cobertura mediática da guerra, ainda para mais na perspetiva do ocupado, faz com que os seus horrores nos entre pelos olhos adentro. Os refugiados deixam de consistir em meras abstrações, para passarem a ter rosto, nome, voz. Não é mais possível ignorar, esquecer, e construir alibis mentais para lhes fecharmos a porta. Os gritos ouvem-se aqui, o sofrimento veio-nos parar aos olhos.

Estas três ordens de motivações estão sem dúvida presentes. É necessário, no entanto, notar uma diferença substancial entre elas. As últimas duas têm potencial para tornar o mundo melhor. Se devidamente exploradas politicamente propiciam um sentimento generalizado de compaixão pelo outro. Lembrem-nos que há uma condição partilhada, e que a maior ou menor segurança que experienciamos no local em que habitamos é fruto de uma lotaria social sobre a qual não temos nem mérito nem culpa. As posições podiam estar invertidas. Por conseguinte, estas motivações talvez façam com que na próxima crise de refugiados seja mais difícil fechar-lhes a porta do que no passado, independentemente da sua origem, etnia ou credo.

A primeira motivação, por seu turno, torna a nossa sociedade pior por razões óbvias. Serve o único propósito de dividir para reinar. Distinguir os refugiados “bons” dos “maus” para segregar ainda mais ainda estes últimos. É isso que tem feito a extrema-direita.

Na maioria dos casos, quero acreditar, não se trata de xenofobia, mas de pura compaixão.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



PRESENCIAR UM POUCO DA HOMILIA DE UMA CELEBRAÇÃO PELO BISCO D. ORLANDO FOI ALGO SIGNIFICATIVO. ELE FALAVA COM OS PRESENTES, COM TERNURA MAS FIRMEZA, DA IMPORTÂNCIA DO EXEMPLO DOS ADULTOS NA CRIAÇÃO DE SEUS FILHOS."

Pode alguém ser quem não é?

Quando li o lembrete para escrever o meu artigo de opinião encontrava-me a caminho da Aparecida do Norte. Recebi um convite para participar num Fórum de Escolas Católicas naquela cidade o que fez apurar a minha curiosidade sobre o Santuário de Nossa Senhora da Aparecida, seu entorno, a história da imagem da Senhora e a religiosidade que a cerca. Já havia passado na estrada, mas nunca tinha adentrado na localidade.

O que inicialmente passou pela minha cabeça foi observar o espaço e compará-lo com o Santuário de Fátima, a cidade, o comércio, a história das aparições e a fé que transborda em todos que permanecem ou passam. Fui presenteada com dois guias: um diretor e uma das irmãs de uma escola de São Paulo. Foi uma visita muito rápida com sabor a um querer voltar.

O lugar é grande, harmonioso, com muitas infraestruturas para receber os romeiros e os peregrinos que se locomovem de automóvel ou autocarro. No espaço do Santuário há museus, mirantes, bondinho (teleférico), seminário, museu de cera, cinema, presépio permanente, a primeira Matriz Basílica, o comércio que alimenta a cidade e que tão bem recebe os visitantes.

Majestosa é a Basílica idealizada pelo arquiteto Benedito Calixto, um edifício em forma de cruz grega, com 173m de comprimento e 168m de largura e as naves com 40m e a cúpula 70m de altura. A cor exterior em tijolo permite-lhe a descrição entre o verde dos montes e campos e contrastam com as maravilhosas passagens retiradas do Livro do Êxodo, desenhadas com pequenas, médias e grandes pedras coloridas que permeiam as fachadas exteriores do edifício.

Já o interior, para mim, tem muito maior simbolismo pois faz chegar até nós a fauna e a flora brasileiros, aliás toda a simbologia que reflete os seus biomas, já que a Senhora foi encontrada por pescadores no rio Paraíba.

Presenciar um pouco da homilia de uma celebração pelo bisco D. Orlando foi algo significativo. Ele falava com os presentes, com ternura mas firmeza, da importância do exemplo dos adultos na criação de seus filhos, uma fala cheia de conselhos sobre como devemos tratar a nossa casa comum (o planeta), uma referência a Pacto Educativo Global escrito pelo Papa Francisco.

E como pode alguém ser quem não é... vejo-me a refletir de como é bom ter esses espaços que nos permitem abstrair das maldades que vagueiam os territórios em que geralmente circulamos.

Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE IMPRENSA

TEXTO PAULO R. SILVA

O jornalismo está em crise. Uma afirmação que podia ser proferida em qualquer momento das últimas três décadas e seria perfeitamente atual. Contudo, hoje, pleno 2022, pós-pandemia de covid-19, envolvidos por um conflito militar em território europeu de efeitos imprevisíveis, o cerne da afirmação parece mais válido do que nunca.

O jornalismo está em crise também, mas não só, por culpa própria. No entanto, desta feita, poderá não ter na vitalidade do serviço que presta uma tábua de salvação. As notícias e a informação deixaram de ter valor comercial. As televisões vendem publicidade num espaço que para a maioria dos espectadores é perceptivelmente gratuito, uma vez que não se paga nada por ligar a televisão. Um efeito transposto exponencialmente para internet. Se não posso ler tudo o que quiser, sem pagar, por que razão haveriam as pessoas de continuar a pagar pelas páginas impressas de um jornal todos os dias de manhã? E as pessoas, aos poucos, foram deixando de o fazer.

A responsabilidade do jornalismo foi ter aberto a caixa de pandora. Deixaram-se levar por promessas de audiências e leitores infundáveis e quando se aperceberam onde esse caminho conduzia, era tarde demais. Era impossível voltar a colocar o génio dentro da lamparina.

O ambiente mediático que se vive hoje é o resultado de décadas de gratuitidade aparente. O click foi moeda sem valor associado e a sua procura incessante, esvaziou os órgãos de comunicação, seja de conteúdo, com a trivialização do

Na semana em que celebra o 35º aniversário, o Entre Margens reflete sobre o papel do jornalismo e a sua posição na comunidade. Não basta relatar o que acontece, o valor está nas histórias da comunidade que de outra forma não se contariam. Essa deve ser a missão.

AFINAL, PARA QUE SERVE UM JORNAL ~~LOCAL~~ ~~REGIONAL~~ ... UM JORNAL

conceito de informação, seja de recursos humanos, esvaziando as redações dos seus recursos mais importantes, os jornalistas.

Se numa panorâmica geral estes efeitos foram devastadores, para o jornalismo regional e os órgãos de comunicação de índole local, sempre numa posição frágil, sobretudo num Portugal sem grande tradição nesta matéria, a doença foi quase fatal ou pelo menos paralisante.

Salvo raras exceções, o jornalismo regional é agora uma atividade quase em nome próprio, sem recursos para fazer mais do que o mínimo denominador comum, destruindo aquela que é a principal característica e mais-valia: a proximidade e a presença no dia a dia da comunidade.

A realidade conta-se de notas de imprensa institucionais, com notícias cozinhadas em gabinetes de comunicação das instituições com recursos para os manter injetadas



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

diretamente nas páginas praticamente sem filtro, porque, seja por falta de mão de obra, seja por falta de motivação, é a única maneira de as preencher.

Ora, se a imprensa nacional está dependente dos interesses económicos de investidores e empresários que pagam os salários, a dependência dos regionais é de carácter mais institucional, ficando à mercê da agenda mediática/política de quem dirige os seus destinos.

REGRESSAR E VALORIZAR A COMUNIDADE

A crise pandémica colocou tudo a nu. A sociedade ficou exposta e as suas fraturas à vista de todos. E a imprensa foi um dos ramos que quebrou com mais facilidade. Num texto publicado em maio de 2020, em pleno confinamento, Marta Mimoso cita a Associação Portuguesa



SALVO RARAS EXCEÇÕES, O JORNALISMO REGIONAL É AGORA UMA ATIVIDADE QUASE EM NOME PRÓPRIO, SEM RECURSOS PARA FAZER MAIS DO QUE O MÍNIMO DENOMINADOR COMUM

sa de Imprensa onde se refere que cerca de três dezenas de publicações regionais suspenderam atividade, das quais metade correu mesmo o risco de encerrar. Na mesma linha, o Sindicato dos Jornalistas diz ter recebido “relatos angustiantes” da situação na imprensa regional.

Aliás, o Sindicato coloca mesmo a questão numa vertente social. “Para além do problema do desemprego (estão em causa centenas de postos de trabalho), trata-se também de um problema social, porque a maioria dos assinantes da imprensa local e regional cabe na população envelhecida de cada região, que assim ficará ainda mais isolada da realidade que a circunda”.

Esse é o ponto chave para o futuro do jornalismo regional e que a pandemia evidenciou. A ideia de proximidade e comunidade. Quando o tecido social deixou de funcionar era o jornal que chegava à caixa de correio a única forma de muitas pessoas conseguirem saber o que se passava em seu torno. Foi comovente perceber que, apesar das dificuldades em fazer sair um jornal, mesmo em formato reduzido, os assinantes sentiram a sua falta, prezando a sua chegada.

O que se pode então fazer para replicar este sentimento? A resposta é tudo menos simples. Um jornal para ter valor não pode simplesmente relatar o que acontece, muito menos numa era onde o que acontece só tem interesse durante a primeira hora de validade. O valor está naquilo que se pode acrescentar ao relato e que as redes sociais não tenham ainda acesso.

É um equilíbrio difícil de encontrar e que exige mais aos poucos recursos existentes. Qual é o espaço único onde me posso inserir? Qual é a minha audiência? Que posso eu trazer de novo para cima da mesa?

PRESERVAR A MEMÓRIA E PENSAR O FUTURO

Numa terra como a Vila das Aves, o bairrismo e o sentimento de pertença fazem parte do ADN da

comunidade, o que para um jornal como o Entre Margens, perfeitamente inserido na sociedade que o envolve, abre janelas de oportunidade para explorar ainda mais conceitos de identidade e comunidade. No entanto, apresenta também desafios que se podiam pensar inesperados.

Bairrismo exacerbado pode cair num círculo vicioso de fechamento ao exterior que um jornal com estas características deve combater. Ou seja, não pode ser exatamente o que uma pessoa específica pensa que deve ser, mas sim, ser a plataforma onde os desejos e as vontades da comunidade se possam refletir, abrindo-se também ao que está em seu redor.

No Entre Margens, a filosofia de trabalho tem passado por essa fuga aos vícios que atingem grande parte da imprensa, apostando em informação que tenta sempre extravasar os constrangimentos do quotidiano e da atualidade pura e dura. Temos sempre qualquer coisa de diferente para oferecer a quem abre as nossas páginas.

Prezamos a pluralidade de opiniões e a inclusão de todos. Fomos o único órgão de comunicação do concelho que antes das eleições autárquicas do outono passado realizou entrevistas de grande fôlego com todos os candidatos à câmara municipal e junta de freguesia de Vila das Aves. Todos. Apresentamos os programas políticos, discutimos ideias, colocamos os candidatos frente a frente com os nossos leitores. Quem nos leu ficou certamente mais informado relativamente ao que cada um levava às urnas.

Isto acontece quando se fala de política, como quando se fala de cultura ou preocupação pelo património presente no território. Orgulha-nos que este trabalho, que não é de agora, seja reconhecido pelo Ministério da Cultura com uma declaração de Interesse Cultural. Temos sido a voz do tecido associativo e das iniciativas arrojadas, sendo reconhecidos como

tal. Contudo, temos perfeita noção que podemos fazer mais e ser mais interventivos no que diz respeito à comunidade.

O arquivo do Entre Margens contempla 35 anos de histórias contadas com folgo criativo e exigência profissional. É um bem precioso desta terra e das suas gentes, sobretudo quando comparada com vizinhos onde os periódicos não têm a mesma presença. Somos memória e queremos ser futuro, porque só assim o jornalismo pode fazer valer a sua força enquanto atividade de interesse público.

O negócio do jornal em papel há muito que deixou de ser negócio, mas para um jornal como o Entre Margens deve continuar a ser o suporte preferencial de trabalho. A bolha das redes sociais não passa disso mesmo, no sentido em que é fechada em si mesma e é o mais frágil dos suportes comunicacionais. É uma ferramenta. E deve ser apenas isso.

Nas redes não há hierarquia. Tudo compete com tudo ao mesmo nível e invariavelmente saímos todos a perder, sendo o perfeito inverso daquilo que deve ser o trabalho jornalístico. Num jornal há secções. Há hierarquias. Há estrutura. Sem essa organização ficamos perdidos numa maré de conteúdo sem nexos.

Se queremos servir os nossos leitores da melhor forma possível, é no papel que nos podem encontrar. Um espaço nobre onde as notícias podem fazer o seu papel com toda a integridade. Isto não significa que sejamos imunes a erros ou omissões, mas quando acontece cá estamos para o admitir e corrigir. Não nos escondemos atrás de um qualquer perfil. Estamos nas bancas e entramos diretamente na casa das pessoas através das suas caixas de correio.

Numa democracia é assim que devemos funcionar. Aos 35 anos, o Entre Margens continuará a cumprir o seu desígnio, de portas abertas e com as suas páginas à sua disposição.



EDITAL

Instrutor de processos de contraordenações

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que, por despacho do senhor vereador Dr. José Pedro Machado, de 29 de março de 2022, foi designado o trabalhador Jorge Emanuel Oliveira Machado, a exercer funções de Chefe da Divisão Jurídica e de Execuções Fiscais, em regime de substituição, instrutor dos processos de contraordenação que correm termos pelo Serviço de Contraordenações e Eleições, na dependência hierárquica daquela unidade orgânica flexível.

Mais torna público que o instrutor dos processos de contraordenação deve praticar todos os atos inerentes à sua função, designadamente:

- Proceder a todas as notificações e assinar as mesmas, podendo ainda, nesse âmbito, solicitar que as notificações sejam efetuadas pela Fiscalização Municipal, Polícia Municipal, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, ou outras entidades, conforme se mostre mais adequado ao caso em concreto;
- Requerer, no âmbito da instrução, quaisquer elementos aos serviços municipais e a entidades externas ao município, e solicitar auxílio de outras autoridades ou serviços públicos;
- Proceder à audição de arguidos, participantes e inquirição de testemunhas, quando tal se mostre conveniente, sem prejuízo do despacho desta data que autoriza que os trabalhadores da câmara municipal afetos ao Serviço de Contraordenações e Eleições procedam à audição oral do arguido, quando estes optarem pela sua audição escrita, bem como à audição de testemunhas;
- Emitir parecer sobre pedidos de pagamento de coimas em prestações;
- Outros atos que, nos termos da lei e regulamentos em vigor, sejam necessários e indispensáveis à instrução dos processos de contraordenação que corram os seus termos pelo referido serviço e que sejam meramente instrumentais das decisões a proferir nos mesmos.

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser afixado e publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 1 de abril de 2022

O Presidente,


Alberto Costa

empresa de confeções precisa (m/f)

ENCARREGADA DE PRODUÇÃO E AUXILIAR

santo tirso

contactar 962 281 009



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE



E se, ao invés dos limites do humor, nos preocupássemos com os limites da violência?

Na cerimónia dos Óscares de 2022, a 28 de março, assistimos a um acontecimento que tem, incrivelmente, dividido a sociedade sobre os possíveis limites do humor. Chris Rock, um famoso comediante, fez um espetáculo de comédia durante a cerimónia. Um dos alvos das suas piadas foi Jada Smith. Esta foi comparada à protagonista do filme “Até ao Limite da Honra” pelo seu cabelo rapado. No entanto, é conhecida a razão pela qual Jada Smith tem o cabelo rapado. A atriz tem uma condição denominada alopecia que causa perda de pêlo do couro cabeludo. Jada claramente não achou graça à piada, o que foi logo percecionado pelo seu marido, Will Smith. Este, para surpresa de todos, levantou-se logo após esta piada, dirigiu-se ao palco e agrediu o comediante.

No seguimento desta agressão, duas barricadas opostas se formaram na sociedade. Os que defendem a liberdade de expressão do comediante agredido e quem tentou defender a

existência de limites no humor e a legitimidade da agressão. Limites, sim. Mas sobre o quê exatamente?

Antes de falar sobre a existência ou não de limites no humor, importa analisar a atitude de Will Smith. Num gesto que alguns consideraram protetor em relação à sua mulher esconde-se à vista de todos uma performatividade e violência que é sempre condenável. Passar a mensagem que uma ofensa apenas se resolve com uma resposta violenta é, isso sim, ultrapassar os limites. O agressor ainda foi receber o prémio de melhor ator e, em palco, pediu desculpa a todos menos ao agredido. Justificou também a sua atitude com o “amor”, que “nos leva a fazer coisas doida”. Até o seu pedido de desculpas se baseou na justificação que vários agressores utilizam.

Como referiu em entrevista o comediante Bruno Nogueira, se qualquer outra pessoa tivesse entrado naquela cerimónia para agredir algum participante teria sido expulso de imediato e levado a uma esquadra. Não só Will Smith não foi expulso como permaneceu até ao fim de toda a cerimónia. Chris Rock foi obrigado a ficar sozinho no palco e lidar com o público até ao fim do tempo do seu espetáculo.

O lamentável episódio é mais um eterno retorno ao debate sobre os limites do humor. É claro que o humor tem limites, o principal deles é fazer ou não rir uma plateia. Mas e se, ao invés dos limites do humor, nos preocupássemos com os limites da violência?



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE
PORTO / BE



NUM GESTO QUE ALGUNS CONSIDERARAM PRO-TECTOR EM RELAÇÃO À SUA MULHER ESCONDE-SE À VISTA DE TODOS UMA PERFORMATIVIDADE E VIOLÊNCIA QUE É SEMPRE CONDENÁVEL.

Voltamos à normalidade

1 A Assembleia da República já tomou posse, bem como novo Governo. Chegamos aqui constatamos um facto curioso e preocupante: ninguém deu pela falta de Governo e Parlamento. Parece que a vida continuou sem que ninguém sentisse a falta de um Governo ou Parlamento em funções.

É um mau sinal, de que o Governo demissionário ou devidamente empossado das suas funções não passa de um mero gestor do dia-a-dia. Esse perigoso sentimento, infelizmente não está muito longe da realidade.

Ao conhecermos os ministros do novo Governo ficamos com duas certezas:

1) que este Governo servirá de campeonato para os putativos sucessores de António Costa. Na arena governativa todos estão em pé de igualdade para lutarem para serem os próximos líderes do PS;

2) é mais um Governo de continuidade e sem capacidade de reformar o país, sem intenção de aproveitar os euros de Bruxelas para fazer as reformas que precisamos.

Na tomada de posse vimos que o Primeiro-Ministro não apresentou nenhuma ideia ou intenção de fazer reformas no Estado em sectores que bem precisam. A educação, a Saúde, a Justiça, bem como a desburocratização da máquina do Estado, não estão referidas com nenhuma.

Talvez esteja enganado, mas pelo que vimos a maioria que os Portugueses deram a Costa não servirá para mais nada além de manter tudo como está.

O nosso país, cujo PIB em 2010, representava 83% da média europeia, em 2022 representa 74% da média europeia. No próximo ano a Roménia passará Portugal em PIB per capita. Sim a Roménia.

Com acesso a fundos comunitários e com uma maioria absoluta onde haveria

apenas necessidade de alguns entendimentos com o PSD, o Governo tem tudo para mudar radicalmente a economia deste país e deixar de ser o país dos funcionários públicos e reformados. Deixar de ser o país que não consegue gerar a riqueza para aumentar os rendimentos das famílias, deixar de ser o país que carrega em impostos 1/3 da população para poder aumentar as miseráveis reformas e o parco salário mínimo.

Parece um triste fado deixarmos passar ao lado as oportunidades.

2 No final de Março foi inaugurada mais uma requalificação em Santo Tirso, a Rua Ferreira de Lemos, mais de 1 milhão de euros gastos numa artéria da cidade.

Na Campanha de há 6 meses atrás o presidente da Câmara prometeu nas Aves aquilo que nem os Aveses sonharam. Sabemos que está em curso o Parque do Verdeal que até tem direito a ponte vai ter e tudo.

Mas aquilo que me questiono é: se na campanha o Presidente da Câmara prometeu uma total requalificação do centro urbano das Aves, hoje já deveria ser apresentada alguma coisa sobre isso. Já deveria pelo menos apresentar as prioridades de investimento.

A diferença da Vila das Aves para Santo Tirso, é que a nossa requalificação é precisa, não para criar ciclovias e jardins, mas sim para resolver problemas graves de circulação pedonal e automóvel. Estou a falar de um quarteirão completo entre o Largo da Tojela, Av. 4 de Abril e Rua Sra. da Conceição

Se foram prometidas obras de requalificação urbana nas Aves durante a campanha é porque já havia projectos, ou será que foram promessas sem nenhuma consistência?

Promessas eleitorais?

Vamos aguardar para ver.



RUI MIGUEL
BAPTISTA
GESTOR / PSD



TALVEZ ESTEJA ENGANADO, MAS PELO QUE VIMOS A MAIORIA QUE OS PORTUGUESES DERAM A COSTA NÃO SERVIRÁ PARA MAIS NADA ALÉM DE MANTER TUDO COMO ESTÁ.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Vila das Aves vence concurso para campo de basket comunitário

Iniciativa da “Hoopers Club” terminou com triunfo avense perante nove outras cidades portuguesas. Vila vai receber campo de grande impacto visual desenhado por artistas urbanos

TEXTO PAULO R. SILVA

Simão Ribeiro apelou à comunidade e a comunidade respondeu com estrondo. Vila das Aves é a vencedora do concurso da “Hoopers Club” que vai criar na freguesia um campo de basquetebol comunitário com grande impacto visual, desenhado por artistas e que vai permitir à população abraçar a modalidade com melhores condições.

Sob o lema “vamos colorir Vila das Aves”, Simão Ribeiro atirou o nome da sua terra natal para o concurso e depois passo a passo, através do passa palavra, ultrapassando ronda após ronda da competição. Competição que na fase final colocava frente a frente cidades e capitais de distrito com populações infinitamente superiores a Vila das Aves, como Maia, Ovar, Rio Maior, Oliveira do Bairro, Valença, Évora, Albufeira, Faro e Viana do Castelo.

O segredo está no envolvimento da comunidade que disse presente ao apelo e votou em massa. Vila das Aves arrecadou o triunfo com 26,5% dos votos, a uma distância considerável da segunda classificada, a cidade da Maia com 12%. “Agradeço a todos os que votaram num projeto que já desenho e desejo há quase 3 anos. Fico muito feliz pela conquista da vila, porque sem dúvida que merecemos algo diferente”, escreveu Simão Ribeiro, nas redes sociais.

“Fico muito feliz pelo meu esforço e dedicação ter sido recompensado, pois para além de um mero

jogador, sou um apaixonado pela modalidade e quero ser para sempre impulsionador da mesma”.

Também o presidente da junta de freguesia de Vila das Aves, Joaquim Faria, se associou ao apelo do concurso da “Hoopers Club” e mostrou-se muito satisfeito com o resultado que vai dotar a vila de um novo equipamento.

“Nunca duvidei da força da nossa comunidade, disputamos a vitória com 9 cidades e o resultado não poderia ser o melhor. Somos Vencedores”, sublinhou o autarca local. “Muito se poderia dizer, mas temos de dar mérito ao Simão Ribeiro, uma inspiração para todos. Nada como um projeto vindo de uma grande história. Parabéns!”

Após tantos anos de dedicação à modalidade e de ter chegado ao plantel principal do Vitória Sport Clube da primeira divisão nacional, Simão Ribeiro diz-se “recompensado”. “Querido basquetebol, sê bem-vindo à Vila das Aves”, concluiu o jovem basquetebolista.

A “Hoopers Club” está focada na construção da maior plataforma de comunidade global em torno do jogo de basquete, num trabalho de parceria com artistas urbanos para transformar *courts* antigos, abandonados e danificados em novos e icónicos pontos das cidades. “O nosso objetivo é trazer a comunidade de volta às ruas e inspirar a próxima geração de talentos”, pode ler-se no site. Vila das Aves irá, a partir de agora, fazer parte desta rede.



Aniversário com nova imagem e prendas no sapatinho

Vila das Aves celebrou o 67º aniversário de elevação a vila com a apresentação da nova imagem gráfica da freguesia e as boas novas de que a reabilitação urbana do centro da vila vai começar com a Av. 4 de abril e a rua João Bento Padilha.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Em dia de celebração do 67º aniversário de elevação a vila, não faltaram as presentes para marcar a ocasião. Durante a sessão solene realizada no salão nobre da junta de freguesia que contou com as atuações musicais da Universidade Sénior e da ARVA, o executivo liderado por Joaquim Faria aproveitou para revelar a nova imagem gráfica da vila, enquanto coube ao presidente da câmara desvendar prendas mais substantivas para a vida da comunidade avense.

Alberto Costa, enquanto convidado de honra, não deixou os créditos por mãos alheias e anunciou que a tão aguardada requalificação urbana vai avançar, sendo que as primeiras ruas a serem intervencionadas serão a Avenida 4 de abril de 1955 e a rua João Bento Padilha. Ou seja, duas das

principais artérias do miolo urbano da vila e duas das mais necessitadas de intervenção.

“Vamos continuar este trabalho com esta junta de freguesia da mesma forma que temos vindo sempre a fazer. Ouvindo e dialogando com proximidade, percebendo quais são as necessidades, quais são os anseios e depois, naturalmente, projetando o futuro”, explicou o edil tirsense. “Não somos ingénuos, sabemos que há tanta coisa para fazer. Mais do que prometer, é projetar e cumprir. É isto que as pessoas esperam dos políticos.”

Joaquim Faria aproveitou a presença do presidente da câmara para elogiar publicamente a relação simbiótica entre os dois cujo objetivo é único e comum: “mais e melhor para Vila das Aves.”

“Temos sinergias interligadas e em conjunto certamente faremos mais e

melhor por Vila das Aves”, sublinha o autarca avense. “É isso que anseio. Uma parceria e uma cumplicidade que dão frutos, em que quase nem preciso pedir, porque o presidente já sabe quais são as nossas necessidades e prioridades para os próximos quatro anos”.

Para além da reabilitação do miolo urbano da vila, Alberto Costa anunciou ainda que o Parque do Verdeal estará concluído mais para o verão e que a Vila das Aves continuará a ser uma prioridade, nomeadamente com o projeto de ligação pedonal e ciclável entre o Verdeal e o Parque Sara Moreira, a expansão das bicicletas elétricas ‘Pedala’ para território avense e a criação de um parque canino.

“Nós vamos construindo o futuro, trazendo essas prendas no sapatinho, mas mais importante do que tudo é mantermos este relacionamento com Vila das Aves”, rematou Alberto Costa.

Sem “esquecer o passado”, Joaquim Faria quer projetar o futuro da Vila das Aves a começar pelo refresh à identidade e imagem gráfica da freguesia. Um grafismo mais limpo onde ficam patentes dois símbolos da história da vila: os dois rios que circundam o território avense e a lançadeira que remonta ao passado industrial da têxtil.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Memórias da vila pela voz do 'homem da luz'

António Martins, conhecido por 'Tónio da Luz', foi durante anos responsável pela leitura e cobrança da eletricidade quando o serviço de distribuição era da junta de freguesia de Vila das Aves. Agora, puxa pela memória e reconta alguns episódios.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Quando se sentou no sofá do Entre Margens, António Martins vinha inseguro sobre o que iria dizer, mas as histórias, essas brotam-lhe com a naturalidade de uma fonte de água. Aos 86 anos de idade, o ex-funcionário do serviço de distribuição eletricidade da junta de freguesia de Vila das Aves e posteriormente da EDP é uma máquina de relembrar episódios caricatos e um conversador de primeira água.

Na semana em que a comunidade avense celebra 67 anos desde a elevação a vila, António Martins tem bem presente na memória o dia 4 de abril de 1955. “Era sexta-feira santa”, recorda, “lembro-me de ver o senhor Bernardino Gomes Nogueira sair à rua a tocar acordeão e do padre Joaquim da Barca deitar foguetes”.

Em meados da década de 50, a então freguesia de São Miguel das Aves tinha na presença da têxtil a sua característica fundamental. A grande indústria fixada no território fazia com que diariamente acolhesse milhares de pessoas nos seus postos de trabalho, uma condição que consequentemente se transpunha para duas vertentes: fixação da população e

uma rede de infraestruturas invejável.

A rede elétrica, sobretudo, estendia-se já por todo o território, sendo “muito raro passar por qualquer sítio e não ter luz”. Foi neste cenário que, segunda metade dos anos 60, António Martins entrou para a junta de freguesia como funcionário dedicado ao serviço de distribuição de eletricidade e água, ganhando a alcunha que ainda hoje enverga, ‘Tónio da Luz’. Isto porque, sim, à época, era a junta a avense que detinha geria esse serviço.

“Quando entrei para a junta fazíamos à volta de três mil recibos por mês de água e luz. Água eram poucos, não mais de duzentos, o resto era de luz. Durante anos fizemos aquilo. Eu, senhor Carneiro e o senhor Machado”, apontou. “Havia um preço base. A taxa era 2 escudos e cinquenta para comércio e 50 centavos para as habitações. Do dia 15 ao dia 30 de cada mês fazíamos recibos. Do dia 1 ao dia 15 começávamos com a cobrança e as leituras”.

No caso da água era diferente. Como explica António Martins, o que existia era uma rede de fontanários espalhados pela vila. Por onde passassem os canos, as pessoas podiam

ligar, mas não era obrigatório. “Havia uns poços por trás de onde é agora o cemitério novo. O terreno era do Silva Araújo e foi ele que pagou a captação e os fontanários que eram ligados por canos”, refere. Para ajudar a água a chegar aos vários locais havia uns motores na Tojela.

A odisséia mensal que o conduzia por todas as casas da freguesia, ano após ano, permitem-lhe ter uma visão alargada da evolução do território e da comunidade ao longo das décadas.

“Lembro-me da primeira televisão pública que apareceu aqui nas Aves foi no café do Castro, ali perto do cinema, logo que apareceu a RTP. Mas mesmo tendo eletricidade ainda haviam muitas daquelas cozinhas em terra. Os consumos eram muito baixos, 2 kWh por mês era praticamente só a iluminação”, recorda António Martins.

Depois veio o 25 de abril e o serviço de distribuição de eletricidade deixou a gestão da junta de freguesia e passou a ser integrada nos serviços municipalizados e consequentemente na EDP. Uma transferência que António Martins classifica como “um desastre”, já que nunca foi pago “um tostão” pelo património da rede

de distribuição. Ou seja, a junta de freguesia nunca teve qualquer contrapartida financeira desse processo. “Sei que se ficou a dever 50 mil contos e assim ficou até hoje”.

Esta transferência permitiu ainda perceber que o serviço prestado em Vila das Aves estava a “anos luz” da realidade de Santo Tirso, seja do ponto de vista técnico, seja do ponto de vista da organização. “Eu ficava doido quando vi como eles trabalhavam. Estavam muito atrasados. Eu fiquei a ganhar com a mudança, mas foi um desastre para a freguesia”, admitiu.

Quando olha em retrospectiva, não tem dúvidas que “antigamente” a junta de freguesia de Vila das Aves tinha uma independência que hoje não tem, precisamente porque “a eletricidade dava lucro” o que permitia fazer obras. Algo que hoje não acontece. Numa altura em que se prepara um novo concurso de concessão da rede elétrica, em que a câmara municipal irá certamente receber novas contrapartidas financeiras, António Martins lamenta que a “junta de freguesia não vá receber nenhum”, por nunca terem sido feitas as contas ao património que havia.



QUANDO ENTREI PARA A JUNTA FAZÍAMOS À VOLTA DE TRÊS MIL RECIBOS POR MÊS DE ÁGUA E LUZ. ÁGUA ERAM POUÇOS, NÃO MAIS DE DUZENTOS, O RESTO ERA DE LUZ”.

ANTÓNIO MARTINS,
EX-FUNCIONÁRIO
DA JUNTA DE FREGUESIA



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Assembleia aprova contas dos Bombeiros

Associação Humanitária retoma dos valores de serviços prestados para níveis pré-pandemia.

Reunida em assembleia geral no passado dia 25 de março, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves aprovou, por unanimidade dos associados presentes, o Relatório e Conta de Gerência relativo ao ano de 2021.

Os trabalhos foram dirigidos pela vice-presidente da mesa Adalberto Carneiro, na ausência do presidente, António Abreu, por motivos de saúde. Na apresentação dos documentos feita pelo presidente da direção Carlos Valente, apoiado por Benjamim Castro, responsável pela contabilidade, foi salientada a retoma dos valores relativos a serviços prestados (que ultrapassou os 844 mil euros) para números que se podem considerar na linha dos que foram obtidos no ano de 2019.

A comparação dos números com os do ano atípico de 2020 não seria significativa visto que, devido à pan-

demia, houve uma quebra substancial da faturação. Foi possível assim inverter a situação líquida e voltar a um resultado positivo do exercício de cerca de 20 mil euros, contrastando com resultado negativo de 111 mil euros do ano anterior. Foi ainda salientado o acréscimo significativo dos gastos com o pessoal por motivo de alargamento dos quadros e acertos salariais e referido o aumento de custos do gasóleo cuja tendência se revela altamente preocupante para o ano corrente.

No rescaldo da análise dos documentos contabilísticos foi salientada a necessidade de continuar a ter como objetivo primordial o socorro das populações consolidando a definição da “missão” do corpo ativo e a continuidade de uma gestão rigorosa e equilibrada, procurando alargar o número de sócios da associação e respetivas receitas.

AMCH Ringe celebra 35 anos com olhos postos no futuro

Associação dá resposta a cerca de duas centenas de pessoas e quer expandir conjunto de valências onde atua. Infantário de Vila das Aves é o grande projeto entre mãos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Dia de festa para a Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe. Nascida em 1987, a instituição tem sido um farol da comunidade no que diz respeito à intervenção social e apoio aos mais vulneráveis, mudando a face de um bairro através da aposta no desporto e desenvolvimento da juventude. Agora, 35 anos depois, celebra-se a dedicação e a persistência daqueles que deram e continuam a dar o seu suor pela causa.

Através de um vídeo divulgado nas redes sociais institucionais da associação, o presidente da AMCH Ringe, André Sampaio refere que a associação dá hoje resposta a cerca de duas centenas de pessoas após um trabalho de incessante de várias décadas.

“Como toda a gente sabe, esta era uma zona muito estigmatizada, esses obstáculos foram ultrapassados e hoje em dia esta é uma associação sólida com implementação no terreno”, disse o líder da instituição.

Um caminho árduo, mas que faz da AMCH Ringe uma “associação multidisciplinar” que dá respostas a vários níveis à população avense, como faz questão de sublinhar Joaquim Faria, atual presidente da junta de freguesia e com longo percurso na associação.

“O maior benefício que podemos ter é uma associação que dá respostas às questões que são solicitadas. Ter um sítio onde as pessoas possam ter

um ombro amigo e a associação estar lá para responder”, explica o autarca.

Alberto Costa, por seu turno, alarga o campo de visão e elogia o trabalho de enorme qualidade das várias valências da instituição avense. “O projeto de Ringe é extremamente importante”, começou por apontar. “Um trabalho meritório, que tem permitido desenvolver aquela comunidade de forma muito profícua. Vão estar sempre ligados ao desporto, mas não se fica por aqui. Tem os ATL, a Casa do Meio Caminho e agora já aprovado pelo programa PARES da Segurança Social irá avançar o infantário de Vila das Aves”, enumera Alberto Costa.

É a olhar para esse futuro próximo que André Sampaio e a AMCH Ringe estão já a olhar. O projeto mais importante e mais premente que têm entre mãos é precisamente a reabertura do infantário de Vila das Aves, mas existem outros projetos a decorrer que permitirão dar resposta às necessidades de outro tipo de populações.

“Espero que a associação assim perdure por muitos anos, porque é sinal que é importante para a freguesia”, remata Joaquim Faria.

NA FOTO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA, O PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE RINGE, ANDRÉ SAMPAIO, O VEREADOR DA AÇÃO SOCIAL, JOSÉ PEDRO MACHADO E O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, JOAQUIM FARIA.



HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E APOIO TÉCNICO
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SANTO TIRSO



Celebrar a vida num centro da cidade sem carros

Projeto de âmbito europeu pretende promover vida mais verde e sustentável no centro da cidade, transformando as artérias centrais em espaços exclusivos a trânsito ciclável ou pedonal, com atividades para toda a família. “Viva a Rua” regressa a 28 de maio e 30 de julho.

TEXTO PAULO R. SILVA

E se fosse possível viver um sábado de manhã sem carros no centro da cidade de Santo Tirso? É essa a proposta do “Viva a Rua”, iniciativa da câmara municipal de Santo Tirso que durante três sábados vai interditar ao trânsito automóvel algumas das principais artérias do centro da cidade, transformando-as num espaço dedicado à convivência pedonal, ciclável e às atividades em comunidade ao ar livre.

O primeiro de três sábados decorreu no passado dia 26 de março, voltando a repetir-se a 28 de maio e 30 de julho, sendo um exemplo das prioridades políticas da autarquia no âmbito do ambiente e mobilidade.

“Esta é uma experiência que visa a sensibilização da população e que está a acontecer em toda a Europa, onde as cidades procuram soluções para devolver espaço urbano às pessoas,

“**QUANDO OLHAMOS À NOSSA VOLTA, VEMOS AS ESPLANADAS CHEIAS E MAIS PESSOAS A CIRCULAR DO QUE É NORMAL A UM SÁBADO DE MANHÃ NA CIDADE”**

ALBERTO COSTA,
PRESIDENTE CMST

revitalizando os centros, estimulando a mobilidade ativa e o uso do comércio local, reduzindo a poluição e o ruído e, no fundo, tornando as ruas e as cidades muito mais inclusivas”, explicou o presidente da câmara, Alberto Costa.

O resultado pareceu corresponder às expectativas do autarca que se mostrou muito agradado com a adesão popular e o movimento nas ruas que deu um colorido diferente a um sábado de manhã cinzento.

“Quando olhamos à nossa volta, vemos as esplanadas cheias e mais pessoas a circular do que é normal a um sábado de manhã na cidade. É a forma de mostrarmos que é possível fazer”, sublinhou o autarca sobre uma iniciativa que serve de “experiência” para que “as pessoas possam começar a conviver” com estas novas rotinas, sem ser necessário fazer “mudanças repentinas”. “É preciso que todos acreditem, não podemos estar a obrigar as pessoas a mudarem a sua forma de vida. Estou convencido que com estas pequenas ações, criando infraestruturas como temos vindo a fazer, certamente vamos conseguir mudar mentalidades”.

Em conjunto com as associações, instituições e pequenos comerciantes, a câmara trouxe para a ruas um vasto programa de iniciativas didáticas, resultando da integração de Santo Tirso na rede de cidades europeias URBACT – Thriving Streets) que tem fomentado experiências idênticas em mais nove cidades europeias.

Santo Tirso já tem um parque canino

Espaço dedicado ao recreio e lazer dos animais foi inaugurado no Parque Urbano Sara Moreira. Investimento rondou os 65 mil euros.

Com uma área de cerca de 3,4 mil metros quadrados, que se divide numa zona destinada a cães de pequeno porte e outra para cães de grande porte, o Parque Canino localizado no Parque Urbano Sara Moreira representa um investimento de 65 mil euros.

Segundo Alberto Costa, “no seguimento das políticas desenvolvidas pelo Município de Santo Tirso, esta é mais uma resposta enquadrada na implementação de medidas que promovem o bem-estar animal”.

O projeto – adiantou – “resulta

da recolha de vários contributos, designadamente os que foram apresentados no âmbito do Orçamento Participativo Jovem (OPJ)”.

O Parque Canino agora inaugurado é um espaço vedado, para garantir a segurança dos animais, dos seus tutores e de todos os munícipes que utilizam o Parque Urbano Sara Moreira. Está, ainda, dotado de bebedouros, dispensadores para recolha de dejetos caninos e equipamentos de treino/lazer para estes animais.

“No nosso programa político, assumimos a proteção da vida animal como uma das prioridades que nos permite classificar Santo Tirso como um Município amigo dos animais, e tal não é de agora”, disse.

A este propósito, Alberto Costa salientou que, “além deste Parque Canino Municipal, prevemos a ampliação do Canil/Gatil Municipal que já existe e a criação de um segundo Parque Canino, em Vila das Aves”.

O Parque Canino Municipal é de acesso livre, mas encontra-se sujeito a um conjunto de regras de utilização que se encontram descritas num painel à entrada do espaço.



SANTO TIRSO

FINS DE SEMANA
8 A 10 ABRIL '22

GASTRONÓMICOS
XIII EDIÇÃO

RESTAURANTES
MENU: Peixinhos da Horta, Arroz de Cabidela e Pudim Condessa Aldara

HOTÉIS
10% Desconto (sexta e sábado)

PROGRAMA COMPLETO EM:
WWW.CM-STIRSO.PT

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

porto en norte TEM

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

ATUALIDADE FREGUESIAS



Rua Ferreira de Lemos está de cara lavada

Investimento de 1,3 milhões de euros da autarquia deu um novo perfil a uma das mais importantes ruas do centro da cidade.

Aquela que é tida como uma das mais importantes artérias do centro da cidade de Santo Tirso, sendo mesmo uma das mais populosas, está agora de cara lavada e com novos contornos. A intervenção de requalificação da rua Ferreira Lemos veio trazer um novo perfil de circulação, conjugando trânsito automóvel e ciclável, seguindo os princípios plasmados no Plano de Mobilidade Sustentável do município.

Segundo nota de imprensa do município, “com o objetivo de privilegiar peões e bicicletas, foi criada uma ciclovía dedicada em contra fluxo. No segmento norte, o sentido do trânsito foi alterado, passando a ser orientado a partir do entroncamento com a Rua Encosta Nascente/Rua Nova da Telheira para a Praça Camilo Castelo Branco. Passou, ainda, a ser possível a circulação automóvel entre a Rua Nova da Telheira e a Rua Encosta Nascente.”

De acordo com Alberto Costa, presidente da câmara, esta intervenção, “não só traz uma nova centralidade a uma artéria que até então era, essencialmente, de saída da cidade, como vem valorizar toda a rua”.

A intervenção resultou de um investimento de 1,3 milhões de euros por parte da autarquia. Para além da redefinição de zonas de estacionamento, foram criadas pequenas áreas de jardim, com colocação de arborização ao longo de toda a rua e infraestruturas para rede de águas pluviais, elétrica e de telecomunicações.

Mais de duzentas pessoas em caminhada solidária pelo autismo

Fundos angariados pela iniciativa da Associação de Pais serão canalizados para unidade de ensino estruturado dedicada a crianças com autismo que funciona no agrupamento de escolas de São Martinho.

TEXTO PAULO R. SILVA

No Dia Mundial da Conscientização do Autismo, as ruas de Vila Nova do Campo encheram-se com mais de duzentas pessoas numa caminhada solidária organizada pela Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de São Martinho em favor da unidade de ensino estruturado dedicada a crianças com autismo.

Depois de uma primeira edição em 2019, a iniciativa teve que ficar em banho-maria devido à pandemia, regressando agora em 2022 para uma segunda edição muito participada que deixou a organização muito satisfeita.

“Tínhamos uma expectativa positiva”, começou por dizer Sílvia Moreira, presidente da associação de pais ao Entre Margens. “Da parte dos movimentos associativos da terra, houve uma adesão muito grande. Com o avançar dos dias, começamos a ver as inscrições a crescer e começamos a perceber que iríamos atingir e ultrapassar os 200 inscritos.”

A unidade de ensino estruturado faz um trabalho especializado com crianças no espectro do autismo, promovendo a sua integração na comunidade escolar. Neste momento, funciona com seis jovens nos vários ciclos de ensino.

Segundo Sílvia Moreira, esta caminhada tem um duplo objetivo. “Angariar fundos porque a totalidade dos fundos são para a unidade

de ensino estrutural e ao mesmo tempo alertar para a problemática do autismo, sendo esta uma escola de referência”, onde não só para as freguesias abrangidas pelo agrupamento, mas para todo o concelho de Santo Tirso.

“É uma abrangência grande, é uma das unidades de referência nesta área porque acima de tudo estas crianças andam na escola juntamente com os nossos filhos, não estão num gueto, não estão separados, estão integrados, são alunos como todos os outros”, sublinhou a dirigente associativa.

Uma iniciativa que não se fica dentro dos portões da escola e se abre à comunidade, algo que corrobora a visão que a associação de pais tem para a comunidade.

“A escola está integrada na comunidade e a comunidade está aberta à escola. O nosso papel fundamental enquanto associação de pais é quebrar com o paradigma. As associações de pais têm que estar inseridas na escola e voltadas para a comunidade. Somos todos cidadãos e daqui a uns anos eles (alunos) saem da escola e vão tornar-se cidadãos precisamente na comunidade”, concluiu Sílvia Moreira.

A caminhada contou com a presença da vereadora da educação da câmara de Santo Tirso, Sílvia Tavares, o presidente da junta de Vila Nova do Campo, Marco Cunha e do atleta paralímpico Manuel Mendes como padrinho da iniciativa.



Movimento de Refojos pede clarificação ao presidente da câmara

Carlos Monteiro, líder do movimento pela desagregação da União de Freguesias de Carreira e Refojos, interpelou Alberto Costa em reunião de câmara. Autarca diz que se pronuncia depois de cumpridos todos os passos que a lei apresenta.

TEXTO PAULO R. SILVA

A luta pela desagregação das uniões de freguesia tem em 2022 um ano decisivo em termos de processo administrativo e político, daí que não seja surpreendente ver o Movimento Cívico de Refojos, a colocar pressão política e a pedir a clarificação da posição dos intervenientes sobre o assunto.

Armado de um abaixo-assinado com 453 assinaturas recolhidas em Refojos, Carlos Monteiro, responsável pelo movimento cívico, compareceu na reunião pública do executivo municipal para voltar a interpelar o presidente da câmara para clarificar a sua posição sobre o processo de desagregação.

Após a intervenção na Assembleia Municipal que Carlos Monteiro considera ter sido recebida “com frieza”, o líder do movimento voltou a dirigir-se ao autarca apelando ao diálogo e requerendo a marcação de uma reunião onde Alberto Costa possa clarificar a sua posição.

“Estou aqui mais uma vez na qualidade de representante do movimento cívico de Refojos de Riba de Ave esperando tal abertura com a maior brevidade possível. Apelamos atenciosamente à marcação de uma reunião para clarificação da luta da maioria da população de Refojos como demonstramos com as 453 assinaturas recolhidas”, pode ler-se na sua declaração à reunião de câmara.

O movimento sublinha que a única finalidade é a predisposição por “lutar por uma história que remonta a

1836” e a “preservação da identidade” de um território que tem todas as condições “exigidas na lei para servir a população”.

Alberto Costa, por seu turno, sublinhou que “não houve desconforto” da sua parte e que se pronunciará quanto à desagregação das uniões de freguesia quando forem cumpridos todos os passos que a lei estipula.

“Está claro na lei quando é que a câmara e o presidente da câmara terão que se manifestar em relação a essa matéria. Na devida altura irei, naturalmente, discutir o assunto”, esclareceu o autarca. “Tem que se fazer um caminho e esse caminho está a ser feito. O que não pode acontecer nunca é saltar passos. Cumpra-se a lei. Para mim é claro e é inequívoco”.

Os processos de desagregação das uniões de freguesia terão que obter luz verde das assembleias de freguesia antes de chegarem à câmara municipal. As reuniões magnas marcadas para o mês de abril serão ponto fulcral nesta discussão.

J·O·R·G·E

OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

ATUALIDADE EDUCAÇÃO



Academia Ubuntu quer formar jovens para servir a comunidade

Iniciativa do Instituto Padre António Vieira esteve na escola secundária D. Afonso Henriques durante cinco dias para uma ação onde o objetivo foi desenvolver as competências socioemocionais dos alunos e colocá-las ao serviço da comunidade.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Na sala multimédia da biblioteca da escola secundária D. Afonso Henriques (ESDAH), em Vila das Aves, vários grupos de alunos pontuavam o espaço em círculos. No quadro interativo podia ler-se a tarefa que estavam a desempenhar enquanto por toda a sala viam-se cartazes



A IDEIA É QUE AQUILO QUE SE PASSA AQUI NESTA SEMANA FIQUE COM ELES, MAS TAMBÉM CHEGUE À COMUNIDADE EDUCATIVA E SE POSSA EXPANDIR A CADA VEZ MAIS PESSOAS”

SOFIA PEREIRA, FORMADORA IPAV

coloridos resultado de um intenso dia de trabalho. Longe estavam as tradicionais carteiras ou livros das disciplinas curriculares.

Durante cinco dias, a secundária acolheu formadoras do Instituto Padre António Vieira (IPAV) no âmbito da Academia Ubuntu, projeto que pretende desenvolver as competências socio-emocionais dos jovens estudantes e transformá-los em líderes servidores da comunidade.

Sofia Pereira, ex-aluna da escola, é agora formadora do IPAV e explicou ao Entre Margens em que consiste o projeto. “Ubuntu é uma filosofia africana e significa eu sou porque tu és. Esta ideia de que somos pessoas e nos tornamos pessoas com os outros e na comunidade”, começou por dizer. “A academia de líderes Ubuntu que é implementada pelo Instituto Padre António Vieira e tem este projeto em que vai às escolas de todo o país, cerca de 450 escolas, com jovens dos 12 aos 18 anos, e trabalha competências socio-emocionais com estes jovens.”

Para estes cinco dias na ESDAH foram recrutados 27 alunos do sétimo ano de escolaridade que através de diversas atividades como o visionamento de filmes, conversas, reflexões, dinâmicas ou trabalhos de grupo foram trabalhando os cinco pilares fundamentais: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço. O grande objetivo no final da semana, estes jovens sejam líderes servidores, ou seja, líderes em prol da comunidade e do bem comum à imagem de personalidades como Nelson Mandela, Martin Luther King ou Malala Yousafzai.

No fundo, o que a Academia de líderes Ubuntu traz para o ambiente escolar é a educação não formal, apostando na aproximação entre educadores e alunos, quebrando as barreiras formais das posições que cada um ocupa através do conhecimento da vertente humana e empática.

“É esta proximidade que distingue aquilo que fazemos. A educação ainda continua a ter uma base formal e a semana ubuntu permite viverem uma semana de imersão e proximidade onde, quer educadores como os alunos, se conhecem melhor entre si e de um modo muito mais profundo. Conhecerem-se melhor a si mesmos e conhecer os professores para além do seu papel, também como pessoas. É esta oportunidade de proximidade que traz um autoconhecimento e um conhecimento entre pares e com os professores que realmente faz toda a diferença”, acrescenta Catarina Teixeira, do IPAV.

Uma experiência imersiva para alunos e professores que tem dado resultados e que não termina no final dos cinco dias. Neste campo de treino para competências sociais, pretende-se que estas, depois de adquiridas, fiquem ao dispor da comunidade educativa, mas também do resto da comunidade. É criado um “Clube Ubuntu” na escola/agrupamento onde os alunos podem dinamizar atividades.

“A ideia é que aquilo que se passa aqui nesta semana fique com eles, mas também chegue à comunidade educativa e se possa expandir a cada vez mais pessoas”, sublinha Sofia Pereira.

O clube é voluntário, mas de acordo com a experiência no terreno das formadoras é que quer educadores, quer alunos, têm vontade de replicar algumas destas dinâmicas com outros alunos porque foi uma experiência “incrível”. Depois, o próprio IPAV coloca desafios e dinamiza atividades.

“No último dia costumo sempre dizer-lhes que, no fundo, nós deixamos a semente ubuntu no coração deles, eles agora vestiram uma camisola que representa todo este legado”, revela Sofia Pereira. “Agora, cabe-lhes a eles levar esta semente para a família, para a comunidade e para aqueles que os rodeiam. Não precisamos de ter um impacto enorme. Mas, se conseguirmos ter um impacto nas pessoas que nos rodeiam, na comunidade mais próxima, temos a certeza que o nosso propósito já se cumpriu.”

Para além dos 27 alunos da escola básica do Ave que marcaram presença nesta formação de cinco dias na ESDAH, fazem parte do projeto 6 docentes, a técnica de inserção social e a psicóloga da instituição.

Agrupamento de São Martinho abriu-se ao poder das flores

Exposição anual estará patente até 30 de abril.

No dia que marca o início da primavera, o Centro Cultural Municipal de Vila das Aves (CCMVA) foi envolto por uma explosão floral proveniente de Vila Nova do Campo. Pela nona ocasião, o Agrupamento de Escolas de São Martinho trouxe ao espaço avense os trabalhos resultantes da iniciativa “Recriar... Olhando” que anualmente propõe a toda a comunidade educativa que abracem as suas vertentes mais artísticas e se atirem ao processo de criação a partir de algumas das correntes mais significativas dos movimentos.

Depois dos desafios de recriar obras de Da Vinci, Miguel Ângelo ou Graça Morais, que em anos passados coloriram os espaços expositivos do CCMVA, este ano a proposta era mais livre. Sob o tema “flower power”, a ideia era que os trabalhos refletissem sobre as obras de arte da revolução cultural de contracorrente da década de 60, feita sob o designio da paz e da harmonia entre povos, tema particularmente relevante nos dias que correm.

“A exposição apresenta trabalhos de elevada qualidade e muito diversificados, pelo que continua a cumprir o seu propósito formativo e artístico, bem do agrado de todos os que a visitam. A par desta exposição, uma outra está patente no mesmo espaço e que surge na sequência de um concurso fotográfico sobre a “Árvore”, tendo participado alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente”, pode ler-se na publicação das redes sociais do agrupamento.

A mostra está patente até ao dia 30 de abril.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA

Concerto 'No Monte das Oliveiras' é apresentado em Santo Tirso

Na próxima segunda-feira, 11 de abril, o Mosteiro de São Bento (Santo Tirso) acolhe o concerto “No Monte das Oliveiras” pelo Ensemble Cardo Roxo. Trata-se de um programa inteiramente dedicado à música católica tradicional portuguesa, compreendendo “uma seleção de canções de devoção que começam no louvor à vida com a adoração a Maria e Jesus e acabam na súplica desesperada pela salvação das almas do purgatório ou no repertório da Quaresma”.

Dirigido por Antony Fernandes e Carmina Repas, o Ensemble Cardo-Roxo, criado em 2013, dedica-se à descoberta, exploração e divulgação do repertório de tradição oral português. Através da mistura de instrumentos antigos e tradicionais e da exploração vocal, criam uma sonoridade de grande originalidade, de profunda harmonia e beleza.

Neste concerto, juntam em ‘palco’ nove cantores e cinco instrumentistas. O concerto tem início às 21h00 e os bilhetes custam 5 euros. Reservas pelo email: projectocardo@gmail.com



Concertos da Casa da Música chegam à Fábrica de Santo Thyrsso

A partir de dia 21 de abril, Santo Tirso acolhe o programa “Holograma da Casa”, uma iniciativa desenvolvida nos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP) com o propósito maior abrir a programação da Casa da Música a públicos sem práticas culturais, criando momentos emotivos que os vinculem à música mais erudita, através do acesso a uma programação muito variada e especialmente concebida para o feito. São, ao todo, 12 os concertos dirigidos a todos os públicos com destaque para o concerto comunitário que terá duas apresentações: às 19h30 do dia 21 de abril e no dia 24 do mesmo mês, às 15h30.

Toda a programação, com entrada livre, encontra-se disponível em: <https://info.casadamusica.com/holograma>



Márcia é figura para quatro dias de ‘Sonoridades’ em Vila das Aves

Festival regressa de 22 a 25 de abril ao Centro Cultural Municipal de Vila das Aves após dois anos de ausência pandémica. Márcia, PZ, S. Pedro e Homem em Catarse são os nomes em destaque.

TEXTO PAULO R. SILVA

A melhor música nacional volta a ter residência em Vila das Aves. Depois de dois anos de paragem forçada por uma pandemia que apanhou de surpresa tudo e todos, o Sonoridades está de regresso para durante quatro dias ‘dar’ palco a alguns dos mais destacados valores da música moderna portuguesa.

PZ, Homem em Catarse, S. Pedro e Márcia são os artistas que se seguem em mais um Sonoridades que este ano se realiza de 22 a 25 de abril no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves (CCMVA). São quatro concertos, noutros tantos dias, sempre às 22h00, à exceção do espetáculo de dia 25 de Abril, marcado para as 18h30.

A abrir as hostilidades, sexta-feira,

dia 22 de abril, a partir das 22 horas, está o universo sónico multifacetado de PZ, artista autodidata que mistura máquinas e instrumentos variados com lírica de observações peculiares. PZ traz na bagagem o mais recente álbum “Selfie-Destruction”.

Para a noite de sábado, dia 23 de abril, também às 22 horas, o auditório do CCMVA recebe o espetáculo de “Homem em Catarse”, projeto a solo do multi-instrumentista e compositor Afonso Dorido. Numa carreira com quatro discos de originais editados, o músico apresenta-se com “Sete Fontes”, álbum resultante do distanciamento causado por uma pandemia e que mostra uma visão singular e muito pessoal do momento que todos vivemos.

Para a noite de véspera do feriado,



HOMEM EM CATARSE

domingo, 24 de abril, às 22h, Vila das Aves recebe a visita de S. Pedro, instrumentista com várias caras, que ganhou notoriedade enquanto líder dos doismileito, reinventado nesta persona enquanto cantautor e artesão musical. Com dois álbuns editados, traz para o concerto o mais recente disco “Mais Um”.

Para o dia da Liberdade está reservada uma matiné de canções plenas de intimidade acompanhadas pela voz doce de Márcia. Na tarde de segunda-feira, dia 25 de abril, pelas 18h30, Vila das Aves recebe um dos talentos maiores da composição em língua portuguesa, num registo a solo.

O início deu-se com o EP “A Pele que Há em Mim”, seguindo-se os álbuns “Dá”, “Casulo”, “Quarto Crescente” e “Vai e Vem”. Foi precisamente com este último disco que conquistou o prémio José da Ponte da Sociedade Portuguesa de Autores, bem como, a nomeação para os Globos de Ouro da Sic/Caras. No presente, Márcia apresenta um espetáculo impactante em que as suas canções são pautadas por uma narrativa de luz muito personalizada. Traz para este concerto o novo disco “Picos e Vales”.

Com organização do Município de Santo Tirso e direção artística e produção da “Ibigo”, o Sonoridades iniciou-se em 2016, assumindo como residência o Centro Cultural Municipal de Vila das Aves, fazendo convergir para este espaço intimista alguns dos mais importantes nomes da atual música moderna portuguesa em paralelo com outros projetos musicais emergentes, respondendo desta forma ao propósito de conferir maior dinâmica e abrangência cultural ao município.

Tó Trips & João Doce, Norberto Lobo e peixe:avião foram alguns dos nomes que constaram das duas primeiras edições do Sonoridades, realizadas ainda num modelo distendido no tempo. Desde 2018, realiza-se num formato de quatro espetáculos em dias consecutivos acolhendo já nomes como Tatanka, Benjamim, Lula Pena e Luís Severo, entre outros.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

NAPOLÉÃO RIBEIRO
ANTROPOLOGO E MÚSICO

CONHECER A DIMENSÃO MACRO DOS CONFLITOS E IDENTIFICAR O IMPACTO QUE OS MESMOS TIVERAM NOS LOCAIS EM QUE HABITAMOS, É SUBSTANCIAL. SOLETRAR OS NOMES DOS NOSSOS CONTERRÂNEOS QUE NELES FALECERAM, ESCRUTINAR AS FAMÍLIAS A QUE PERTENCERAM, SENTIR OS LUGARES ONDE CRESCERAM, TENTAR PERCEBER PORQUE É QUE LUTARAM, SÃO TENTATIVAS DE APROXIMAÇÃO COM A DIMENSÃO MAIS VERÍDICA DAS SUAS DESGRAÇAS.

NA IMAGEM
QUATRO FIGURAS
FEMININAS.
JÚLIO POMAR, 1952

Memórias de invasor e invadido

Recentemente, João Fernandes, ex-diretor do Museu de Serralves, ex-subdirector do Museu Rainha Sofia e atual líder do Instituto Moreira Salles no Rio de Janeiro, em entrevista à Revista Visão, refere que os portugueses não conhecem a sua própria história e que não têm consciência de que foram os maiores comerciantes de escravos do planeta. Na realidade, constatamos que este assunto, nos últimos três ou quatro anos, tem surgido cada vez mais na esfera dos meios de comunicação social nacionais e que até já é debatido nos meandros da política televisiva. Contudo, esta constatação não tira, de forma alguma, a razão e o sentido do apontamento do curador de arte. O que acontece é que as vozes até então sem capacidade para se fazerem ouvir, hoje conseguem

“falar”. De facto, mesmo com todas as futilidades dos lemas direccionados para o quadrante repetitivo da glorificação do Quinto Império, temos de nos convencer que o destino deste país vai gravitar sempre em torno daquilo que verdadeiramente somos: um povo com uma relação histórica e cultural com os outros povos das ex-colónias. Para o fazer, devemos-nos compreender de forma sadia e verdadeira, deixando para trás as fábulas lendárias dos manuais simplistas do ensino primário com que nos lecionaram a disciplina de história até 1974. Convém relembrar que o único programa, com o qual milhões de portugueses mais velhos tiveram contacto com esta disciplina, foi esse.

Todavia, não se julgue que este tipo de lacunas se aplica unicamente à história colonial. O mesmo se passa com a história de Portugal continental. Veja-se, por exemplo, o caso da Guerra Peninsular, conhecida como “Invasões Francesas”. Em abril de 1793, durante a Primeira República Francesa, ainda sob a ressaca da Tomada da Bastilha, num conluio internacional de monarquias antirrepublicanas, Portugal decidiu colocar-se ao lado da Inglaterra e da Espanha. Juntamente com o Exército Espanhol, mas sem declarar guerra diretamente à França, o nosso país invadiu o território francês com uma força de infantaria

GUERRA PENINSULAR

CONCELHO DE SANTO TIRSO

MORTOS

TERRAS DE VERMOIM

São Miguel das Aves: Não constam mortos; Santo André do Sobrado: Pesquisa inacessível por inexistência de registos.

CONCELHO DO COUTO DE LANDIM

Areias: Alexandre da Silva, casado com Maria Angélica, do lugar de Sande; António Pereira, casado com Maria Catarina Fernandes, do lugar da Torre; José Luís de Oliveira, casado com Maria Josefa, do lugar do Barreiro; e José, filho de José Gonçalves e de Maria Rosa, do lugar de Fontela Lama: Jacinto José, casado com Maria Josefa, do lugar do Porto; José, filho do dito Jacinto José, do lugar do Porto; Manuel de Araújo, casado com Maria, do lugar de São Martinho. Palmeira: Miguel Teixeira, casado com Maria Teresa, do lugar do Ribeiro; Custódio de Sousa, casado com Maria Joana, do lugar de Vila Queixe; António Dias Leite, casado com Maria Josefa, do lugar do Casal; Custódio José de Afonseca, casado com Josefa Maria, do lugar da Portelada; Francisco Pinto Lourenço, casado com Custódia Maria [sem indicação de morada]; João Rodrigues de Carvalho, casado com Maria Josefa, do lugar da Portelada; José da Silva, casado com Rosa, do lugar de Real; José Marques, casado com Ana Joaquina, do lugar de Real. Sequeirô: António da Costa, casado com Ana Maria, do lugar de Sequeirô; José Marques, do lugar de Sergidos; Manuel, filho de Manuel Fernandes e Teresa Dias, do lugar de Sequeirô; Manuel Francisco, do lugar de Gomariz. Os soldados destas quatro freguesias tombaram todos em Braga e na Batalha de Carvalho D'Este em março de 1809.

CONCELHO DE REFOJOS DE RIBA DE AVE

Monte Córdova: José da Cunha, casado do lugar de Quinchães, tombou no lugar da Varziela (ou da Lomba), em Santo Tirso. Reguenga: António, filho de Custódia Carneiro, viúva do lugar de Cantim. São Tomé de Negrelos: Manuel Mendes, casado com Teresa da Silva, do lugar da Devesa. Os dois soldados destas duas últimas freguesias tombaram no lugar do Facho, em São Tomé de Negrelos. Os soldados das três freguesias faleceram a 25 de março de 1809.

TERMO DE GUIMARÃES

Vilarinho: Manuel Moreira, do lugar do Facho, tombou na Ponte de Negrelos; José, do lugar e freguesia de Santa Eulália da Ordem, junto ao Torrão, apareceu morto em Vilarinho. Ambos faleceram a 25 de março de 1809.

COUTO DE SANTO TIRSO

Santa Cristina do Couto: João Carneiro, solteiro do lugar do Outeiro, morto em local desconhecido. São Miguel do Couto: o já referido José da Cunha de Monte Córdova foi enterrado nesta freguesia. Ambos faleceram a 26 de março de 1809.

(Continua no próximo número)

e artilharia de aproximadamente 6000 homens, comandada pelo General escocês John Forbes. Esta violação das fronteiras gaulesas, conhecida como Campanha do Ros-silhão, perdurou até 1794. Nela, as tropas ibéricas conquistaram Villel-longue e Ceret e ainda participaram no cerco a Toulon. Depois vieram as retaliações militares francesas: a retirada para território espanhol, a derrota na Batalha da Montanha Negra e a assinatura de um tratado de paz franco-espanhol que ignorou totalmente os interesses de Portugal. Os diversos acordos e esforços diplomáticos que se lhe seguiram não tiveram qualquer efeito e, após a assinatura do Tratado de Fontaine-bleau com a Espanha Bonapartista, onde se previa a repartição em três do território português, a França acabou por invadir Portugal em 1807, 1809 e 1810. Tal como aconteceu às forças militares invasoras espanholas e portuguesas no Rossilhão, as tropas francesas foram alvo de ódio e indignação das populações. Em março de 1809 conquistaram Braga, atravessaram o rio Ave, dominaram o Porto e deixaram um vasto número de mortes que todos já esqueceram. No atual território de Santo Tirso foram, pelo menos, 104 pessoas que perderam as suas vidas.

A perspetiva de uma sociedade democrática, construtiva e assente em factuais históricas, interessa-se por esclarecer a(s) verdade(s) das diferentes narrativas do seu passado e não em memorizar apenas datas de pendor nacionalista e de conquistas glorificadas que visam idealizar um Portugal que nunca existiu. Dar importância às derrotas e defeitos do passado de uma nação é, de facto, aprender.

Conhecer a dimensão macro dos conflitos e, ao mesmo tempo, identificar o impacto que os mesmos tiveram nos locais em que habitamos, é substancial. Soletrar os nomes dos nossos conterrâneos que neles faleceram, escrutinar as famílias a que pertenceram, sentir os lugares onde cresceram, tentar perceber porque é que lutaram, são tentativas de aproximação com a dimensão mais verídica das suas desgraças. As listas desses mortos ajudam a refletir sobre o preço das suas vidas, na sua maioria gente simples que nem sequer tinha acesso à compreensão de uma ideologia política. Não foram formigas que morreram. Esquecê-los é pactuar com a instrumentalização da omissão, a mesma que, no pódio mais infantil da história, glorifica sempre um ou dois senhores reinantes. A verdade é sempre a primeira vítima de uma guerra.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO CD AVES

Desportivo vence e regressa à liderança

Vitória por 3-1 perante o Perafita e empate entre Aldeia Nova e Pedras Rubras permitiu aos avenses voltarem ao topo da tabela.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

O regresso ao lugar que lhes pertence. O Desportivo das Aves somou triunfos importantes frente a Sobreirense e Perafita e ainda aproveitou o empate entre Aldeia Nova e Pedras Rubras B para assumir a liderança da série 1 da 1ª Divisão AFP.

A equipa orientada por Bruno Alves aproveitou da melhor forma a dupla jornada em casa para somar seis pontos e encarrear caminho para a subida de divisão. Perante o Sobreirense, o Desportivo não deixou os créditos por mãos alheias. Na primeira parte, Rubinho inaugurou o marcador aos 17' e só na segunda parte os avenses conseguiram disparar no resultado. Samuel abriu a segunda parte da melhor maneira, sendo que logo de seguida Bruno Ferreira fez o terceiro gol do encontro. Ruca fechou o marcador.

Toada parecida no em encontro da jornada seguinte frente ao Perafita. O

Aves adiantou-se no marcador ainda na primeira parte por intermédio de Ruca Ribeiro, resultado com que se chegou ao intervalo. No segundo tempo Bruno Ferreira e Pedroso assinaram dois golos que permitiram ao Desportivo das Aves somar mais três pontos e assumir a liderança da competição, aproveitando da melhor maneira o empate a uma bola entre o Pedras Rubras B e o GD Aldeia Nova.

Em jogo a contar para os oitavos de final da Taça AFP, o CD Aves acabou eliminado pelo Vila Caiz, equipa que milita na divisão de elite, ou seja, duas divisões acima, por 2-1. O jogo manteve-se no nulo até ao intervalo, mas os primodivisionários fizeram dois golos no segundo tempo e carimbaram a passagem aos quartos de final. O gol do Aves foi apontado por Lipe mesmo em cima do apito final.

O Desportivo das Aves é líder em igualdade pontual com o Pedras Rubras B, ambos com 64 pontos. O Aldeia Nova é terceiro classificado com 62 pontos.

Missão 'Renascer das Cinzas' pretende recuperar autocarro

"No seguimento do objetivo traçado tivemos a oportunidade de recuperar símbolos importantes do clube, nomeadamente os autocarros. Nesse sentido, é hora de apelarmos aos associados, simpatizantes, patrocinadores, mecenas e forças vivas de Vila das Aves. Elementos devidamente credenciados pelo clube irão efetuar diligências porta a porta no sentido de obter ajuda", pode ler-se na publicação do clube nas redes sociais.

Todos poderão contribuir com quanto entenderem. No entanto, se efetuar um donativo dos seguintes valores terá direito a: 20 euros ou mais – nome no Mural Avense ou autocarro; 35 euros ou mais – nome no Mural Avense e no autocarro; 50 euros ou mais – nome no Mural Avense, no autocarro e no equipamento alternativo da próxima época

Qualquer outro donativo poderá ser efetuado por transferência bancária para o NIB do Clube (enviando o comprovativo para secretaria@cdaves.pt, identificando-se com primeiro e último nome) ou presencialmente na secretaria: NIB 0033 0000 45613408235 05; IBAN PT50 0033 0000 45613408235 05 ou BIC/ SWIFT BCOMPTPL



FOTO VASCO OLIVEIRA (ARQUIVO)

Vitória Guimarães elimina vólei avense da Taça FPV

Derrota na eliminatória dita fim de uma época desportiva onde foi alcançado o principal objetivo: a manutenção na 1ª Divisão.

E assim chegou ao fim uma época desportiva que pareceu uma montanha-russa onde no final, contas feitas os objetivos foram cumpridos. A equipa sénior de voleibol feminino do Desportivo das Aves acabou eliminada da Taça FPV pelo Vitória Sport Clube, após uma derrota por 3-1 em Guimarães no segundo encontro do play-off, pelos parciais de 25-17, 25-13, 21-25 e 25-20.

O ponto final de uma temporada em que se fez história, mas desgastantes a vários níveis. Numa publicação nas redes sociais, José Luís Nogueira, diretor do Departamento de Voleibol do clube assume que esta "foi a época mais difícil" das seis que a modalidade leva no regresso ao clube.

"Tudo o que seria inesperado e improvável aconteceu: dificuldades logísticas, erros de contratação de atletas quer pelos comportamentos irresponsáveis quer pelas dificuldades de adaptação, lesões graves em simultâneo que causaram muitas limitações às opções técnicas que juntamente com a "sorte" de um calendário de jogos da 1ª fase muito complicado, nos fez entrar numa dinâmica psicológica negativa, de descrença e falta de confiança que nos atirou na 2ª Fase para a Série A1 de manutenção".

O início tremido na segunda fase fez crescer o "fantasma" da descida,

levando mesmo a que duas atletas internacionais abandonassem o plantel, contra a vontade da equipa. Foi dado o "toque a reunir" com a ajuda dos "masters" com objetivo de salvar a temporada. E assim foi. "Estas atletas uniram-se em torno da equipa técnica liderada por Manuel Barbosa e deram uma demonstração cabal da sua qualidade, querer, capacidade de sofrimento e superação conseguindo as 7 vitórias consecutivas que, com todo o mérito asseguraram a nossa manutenção", explicou José Luís Nogueira.

O CD Aves vai continuar na primeira divisão do voleibol nacional, entre os grandes emblemas do desporto nacional e isso é, para o diretor, "um motivo de orgulho" para todos os avenses.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



Armindo lidera europeu e nacional

Piloto tirsense foi quinto à geral nos Açores e segundo entre os pilotos do nacional, permitindo sair do arquipélago na liderança de ambas as competições

O fim de semana nos Açores não foi fácil, mas Armindo Araújo saiu do arquipélago com um resultado que lhe permitiu continuar na liderança do campeonato de Portugal (CPR) e ascender primeiro lugar do cam-



ESTÁ A SER UM BOM INÍCIO DE TEMPORADA. RESULTADOS DÃO-NOS AINDA MAIS MOTIVAÇÃO PARA AS PROVAS QUE TEMOS PELA FRENTE."

ARMINDO ARAÚJO, PILOTO

peonato europeu (ERC). No icónico rali açoriano, o piloto tirsense fechou a prova no segundo lugar entre os concorrentes do CPR, terminando top 5 à geral.

O triunfo à geral ficou nas mãos do espanhol Efren Larena, ao volante de um Skoda Fabia Rally2 Evo, depois de ter ultrapassado na última classificativa o piloto da casa Ricardo Moura que havia liderado a prova entre o primeiro e penúltimo troço cronometrado. A diferença entre ambos fixou-se nos 2,6 segundos. o austríaco Simon Wagner completou o pódio.

Num rali muito complicado devido às difíceis condições climáticas, Armindo Araújo cumpriu os objetivos que tinha para traçado à partida, e o resultado final, apesar das dificuldades sentidas, é extremamente positivo.

"Conseguimos sair daqui com a liderança reforçada no Nacional, que era o nosso principal foco, e somos agora os líderes do Europeu de Ralis. Não foi um rali fácil e sentimos, em algumas especiais, dificuldades em impor o ritmo que queríamos. Lutamos, tentamos tudo, e o trabalho de toda equipa foi recompensado por este desfecho muito positivo para nós. Estamos muito satisfeitos obviamente", começa por dizer Armindo Araújo.

"Está a ser um bom início de temporada e isso é fruto do excelente trabalho que temos feito. Estes resultados dão-nos ainda mais motivação para as provas que temos pela frente e ainda temos muitas para disputar. Sermos líderes do Europeu e do Nacional é fantástico e muito gratificante", disse ainda o hexacampeão nacional.

O Rali Terras D'aboboreira é a prova que se segue e irá para a estrada nos próximos dias 15 e 16 de abril.

Santo Tirso recebeu prova rainha do karaté nacional

Pavilhão Municipal voltou a ser epicentro da modalidade contando com a presença dos melhores atletas do país.

Santo Tirso como capital do karaté nacional. O Pavilhão Municipal recebeu no passado dia 20 de março os campeonatos nacionais da modalidade para seniores e parakaraté, onde marcaram presença os melhores executantes da modalidade a nível nacional, em provas de kata e kumite.

O campeonato decorreu com boa organização, as finais foram de excelente qualidade especialmente no kumite, com muitos pontos e alguns combates com incerteza no resultado praticamente até ao fim do tempo.

O Karaté Shotokan Vila das Aves esteve representado pelo André Mesquita que obteve um positivo 5º lugar no campeonato nacional de parakarate na categoria de kata Síndrome Down.

A entrega de medalhas ficou à responsabilidade do presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, da vereadora do desporto, Sara Moreira e do presidente da Federação Portuguesa de Karaté, Carlos Silva.

O campeonato nacional de karaté e parakaraté teve organização da federação com o apoio da autarquia tirsense e colaboração logística do Karate Shotokan Vila das Aves.

No campeonato nacional para categorias de cadetes, juniores e sub 21 o clube avense conquistou uma medalha de bronze na categoria de menos de 70kg. Em representação da AR Rebordões, Francisco Silva alcançou o título de Campeão Nacional em kumite -75kg no escalão de sub-21, com apenas 17 anos de idade, o seu segundo título consecutivo.



FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 17 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

DESPORTO FUTEBOL



Dupla avense acelera seleção para o mundial

Diogo Costa titular e estreia de Vitinha pela seleção principal foram figuras nos jogos que carimbaram passaporte das quinas para o mundial do Catar.

TEXTO PAULO R. SILVA

Uma seleção com vitamina avense. Portugal garantiu a qualificação para o Campeonato do Mundo de futebol que se vai disputar no Catar em dezembro deste ano e para os jogos decisivos do play-off de acesso à competição, frente à Turquia e à Macedónia do Norte, a turma das quinas contou com reforços com origem em Vila das Aves.

Diogo Costa e Vítor Ferreira, mais conhecido por Vitinha, foram peças utilizadas pelo selecionador nacional Fernando Santos. O guarda-redes foi mesmo a grande surpresa da primeira partida ao surgir no onze inicial arrecadando o lugar a Rui Patrício, escolha que justificou em campo e manteve para o encontro seguinte. Aos 22 anos, após já se ter estreado com a camisola da seleção, o guardião do FC Porto pode estar assim com uma mão na titularidade da seleção no mundial.

Já Vitinha foi uma das novidades que Fernando Santos trouxe para esta convocatória. O médio do FC Porto tem sido um dos grandes destaques do campeonato, afirmando-se como indiscutível no onze de Sérgio Conceição, justificando a chamada agora à seleção principal.

Com o encontro com a Macedónia do Norte já resolvido, o técnico das quinas resolveu dar a oportunidade a Vitinha de se estreiar. Com os minutos a passar e já nos descontos, foi Diogo Costa que colocou a bola propositadamente fora, permitindo que o seu colega de equipa desde

tenra idade pudesse oficializar a sua primeira internacionalização.

Diogo Costa e Vitinha iniciaram-se na prática de futebol às ordens de Adílio Pinheiro nos escalões de formação da AMCH Ringe, seguindo mais tarde para o FC Porto onde conquistaram tudo o que podiam conquistar nos escalões jovens, seja pelos dragões, seja pela seleção.

Ao Entre Margens, Adílio Pinheiro, numa entrevista em 2019, disse que não teve dúvidas de que ambos estavam destinados para este nível. “Bastou ver a forma como ele corria atrás da bola para perceber que tinha ali jogador”, dizia, em referência a Vitinha.

Quanto ao Diogo, é sobejamente conhecida a história de que não queria ir para a baliza nos primeiros treinos. “Já tinha uma equipa jeitosa para frente e perguntei-lhe se não queria ser guarda-redes. Ele calou-se e ficou assim. À noite o avô telefonou-me a dizer que o rapaz estava zangado”, recontou Adílio Pinheiro ao Entre Margens, em outubro de 2019. “Eu vi a forma como ele jogava, era grande, tinha boa visão de jogo, podia ser um bom guarda-redes mas também jogava bem à frente. No treino a seguir chegou de luvas e calções almofadados. Exigiu que fosse eu a treiná-lo porque não se queria atirar para o chão. Eu disse-lhe que ele não se precisava de atirar para o chão, só precisava de se meter à frente das bolas”, lembra o treinador. “No primeiro jogo que fez num torneio em Santo Tirso, marcou um golo de baliza a baliza.”

O resultado está à vista de todos.



São Martinho cede empate nos descontos

Falta a pontinha de sorte. A AR São Martinho chegou ao minuto 90 a vencer, mas já nos descontos o Länk Vilaverdense alcançou um empate desesperante para os homens da casa. Os forasteiros entraram de rompante e aos 6’ adiantaram-se no marcador por intermédio de Bruno Silva.

Os comandados por Agostinho Bento só reagiram na segunda parte, alcançando a igualdade aos 49’ pelo recém-entrado Ricardo Pinto e aos 64’ completaram a reviravolta com um excelente golo de Rafa. O destino, contudo, é traçoeiro. Quando se previam três pontos saborosos para os campenses, na sequência de um cruzamento, Bruno Pinheiro desviou a bola para dentro da baliza da casa. Um desfecho inglório para o São Martinho.

Na próxima jornada, o São Martinho voltou a jogar em casa e recebeu o Leça FC.



Tirsense cede empate e complica contas

O formato competitivo não ajuda, mas o Tirsense tem a vida muito complicada para que se possa manter no Campeonato de Portugal na próxima temporada. Depois da derrota na primeira jornada, os jesuítas

receberam o Berço SC e não foram além de um empate 2-2. Resultado que, embora não coloque o Tirsense fora da prova, complica e muito as contas.

Especialmente penalizador, porque os homens de Leandro Pires estiveram a vencer por 2-0, mas colapsaram nos últimos minutos, permitindo a igualdade no marcador. João Martins tinha dado vantagem aos homens da casa logo aos 2’ de jogo e aos 65’ André Liberal fez aquele que se poderia pensar ser o golo da tranquilidade. Mas o Berço conseguiu reduzir por Guilherme Silva aos 77’ e aos 86’ João Victor repunha um empate dramático no Abel Alves de Figueiredo.

O Tirsense é quarto e último classificado da série 3 da fase de manutenção com um ponto. Na próxima jornada recebe o segundo classificado, com 3 pontos, Vila Real. Um triunfo é fundamental para manter a esperança.



Dupla derrota afunda Vilarinho

O sonho da subida sempre fora utópica e a realidade da competição acabou por o confirmar. Nesta dupla jornada, o FC Vilarinho averbou duas derrotas pela margem mínima e afundou-se na tabela classificativa da Fase de Apuramento do Campeão.

Numa deslocação sempre difícil, os vilarinhenses foram derrotados pelo Rebordosa AC por 2-1. Os homens comandados por Daniel Ferreira até estiveram e vantagem, golo aos 25’ assinado por Pinto, mas na segunda parte a equipa da casa deu a volta ao resultado, primeiro na conversão de um penalti aos 51’ por Luís Gonçalves e depois 79’, confirmando a reviravolta por Dinis Djadjó. Na jornada seguinte, em casa, o FC Vilarinho foi derrotado pelo Maia Lidador por 0-1.

O Vilarinho é 7º classificado e penúltimo da fase de Apuramento do Campeão com dez pontos averbados, encontrando-se a doze pontos do segundo classificado Rebordosa AC.



Ringe é cada vez mais líder

Goleada e liderança. A vida corre de vento em poupa para as cores da AMCH Ringe no campeonato AFAST. Os homens comandados por Rogério Monteiro não deram qualquer hipótese ao ADC Reguenga, vencendo por esclarecedores 7-0, golos assinados pelas tardes inspiradas de Xina e Narciso que faturaram quatro e três golos na partida, respetivamente. Uma primeira parte de luxo viu a equipa avense apontar cinco golos sem resposta para que depois a segunda parte pudesse controlar os acontecimentos e não forçar o ritmo.

Na jornada anterior, nova goleada, desta feita por 5-0 frente ao ADC Lamelas como golos apontados por Tiago Silva, Duarte, Bráulio e um bis de Narciso. O Ringe é líder do campeonato AFAST com nove pontos de vantagem do segundo classificado UD S. Mamede.



OS HOMENS COMANDADOS POR ROGÉRIO MONTEIRO NÃO DERAM QUALQUER HIPÓTESE AO ADC REGUENGA, VENCENDO POR ESCLARECEDORES 7-0



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Taskmaster de Vasco Palmeirim e Nuno Markl [RTP 1]

Moon Knight

de Jeremy Slater [Disney +]

Minx de Ellen Rapoport [HBO Max]

DOCUMENTÁRIO

Phoenix Rising de Evan Rachel Wood e Amy Berg [HBO Max]

Três Canções Para Benazir de Elizabeth e Gulistan Mirzaei [Netflix]

CINEMA

Abraça-me com Força

de Mathieu Amalric [Filmin]

Deep Water

de Adrian Lyne [Amazon Prime]

Playlist de Nine Antico [Filmin]

West Side Story

de Steven Spielberg [Disney +]

Amores Imaginários

de Xavier Dolan [Filmin]

Impulso criativo do Westway Lab este fim de semana em Guimarães

9ª edição conta com nomes como Sensible Soccers, Rui Reininho, Noiserv e Valter Lobo num festival que vai pintar a cidade de música.

O Festival agrega mais de 20 concertos a decorrerem no recinto projetado no Centro Cultural Vila Flor e outros cinco pontos da cidade de Guimarães que fazem o público circular pelo centro urbano numa viagem a bordo do (já) icónico comboio.

O arranque acontece às 21h30 de sexta-feira, 8 abril, com os Sensible Soccers seguidos de Rui Reininho com as suas “20.000 Éguas Submarinas”. Nessa noite há ainda para ver Fumo Ninja, Club Makumba, Bateu Matou, Maika Makovski e Taqbir.

O sábado, 9 abril, reserva uma viagem ainda mais longa, composta pelos City Showcases durante a tarde (Angélica Salvi, Jorge da Rocha, Tiago Sousa, y.azz x b-mywingz, St. James Park, Siricaia, Trees Up North e Misia Furtak).

O serão fica reservado para os concertos de Noiserv, Valter Lobo, A Cantadeira, Duo Ruut, Bandua, Fred

e Surma em formato trio.

Os concertos do Festival no CCVF têm início marcado para as 21h30, 22h00, 22h30, 23h00, 23h30, 00h00 e 00h30 em ambos os dias, promovendo a possibilidade de circulação entre as várias propostas artísticas, à semelhança do que sucede com os City Showcases que acontecem no sábado entre as 15h00 e as 18h30.

O Westway LAB 2022 tem bilhetes diários para 8 ou 9 de abril pelo valor de 15 euros ou 13 euros com desconto, estando também disponível um bilhete para os 2 dias pelo valor de 25 euros.



DISCOS Miguel Torga habilmente esculpido

Lavoisier

Viagem a um Reino Maravilhoso

TEXTO MIGUEL MIRANDA

O plano de musicar a poesia de Miguel Torga partiu da Cooperativa Cultural Transa, sendo esse desafio lançado aos Lavoisier em dezembro de 2017. A dupla formada por Patrícia Relvas e Roberto Afonso aceitou o convite, iniciando as gravações no ano seguinte com o histórico José Fortes. O fruto desse trabalho saiu em 2019 exclusivamente em vinil numa edição cuidada da Armoniz. A elevada qualidade deste selo discográfico não é surpresa para quem conhece os restantes três objetos do catálogo, todos eles reedições de álbuns emblemáticos. Tal como “Blackground” (Duo Ouro Negro), “José Cid” (também conhecido como “A Palha”) e “Quarteto 1111” (cujo original da EMI é muito raro e valioso), este LP vem apetrechado com pormenores luxuosos. A capa, em formato *gatefold*, foi impressa sobre uma cartolina branca texturizada, utilizando a técnica de serigrafia. A prensagem foi limitada a 300 exemplares manualmente numerados, incluindo uma faixa obi e também um folheto interno.

Enquanto ouvimos o primeiro tema, o único que dispensa palavras, apreciamos a imagem que representa algo especial no universo torquiano. É a mesma raiz do famoso negrilho que em 2020 foi transformada num busto pelo artista Óscar Rodrigues. A polémica autorização partiu da junta de freguesia de São Martinho de Anta, dividindo opiniões. Uns ficaram agradados com a obra e outros completamente furiosos com a alteração de um pedaço que lhes parecia intocável. Verificando o enorme simbolismo, compreendemos o desgosto destes últimos. A

árvore de grande porte é homenageada nos primeiros versos de “Viagem a um Reino Maravilhoso”. As paisagens sonoras de João Bento traduzem uma ideia de continuidade. Isso foi feito de uma forma muito subtil e, por isso, os mais distraídos não irão captar essa intenção. Facilmente se percebe toda a dedicação e entrega neste leque de canções habilmente esculpidas. Aqui não há motosserra mas sim guitarra e vozes adicionadas, a espaços, à Orquestra Fantástica do Futuro de Vila Real.

A pandemia prejudicou a divulgação deste projeto. Para quem perdeu os concertos pode encontrar na Internet uma atuação para o Fabric Arts Festival. Aí se comprova uma suada e convincente autenticidade que muito valoriza os textos do escritor transmontano.



A ELEVADA QUALIDADE DESTE SELO DISCOGRÁFICO NÃO É SURPRESA PARA QUEM CONHECE OS TRÊS OBJETOS DO CATÁLOGO, TODOS ELES REEDIÇÕES DE ÁLBUNS EMBLEMÁTICOS

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebelloconsultores@hotmail.com



Moradia em restauro
Terreno murado
c/ 870 m2
Burgães - Santo Tirso
140.000€

Moradia frente de rio
(p/ restauro)
Valinhas- Santo Tirso
105.000€

Lote de Terreno
Para construção
Moradia Individual
Valinhas-Monte Córdova
4500m2 - 85.000€

Moradia para restaurar
700 m2 de terreno
Penafiel - Capela
60.000€

Lote de terreno
(p/ moradia individual)
Lamelas- Santo Tirso
45.000€ **Oportunidade**

Prédio frente ao Rio Douro
P/ 4 apartamentos

Oportunidade

Pretende vender o seu Imóvel? Fale comigo!!!

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR GASTRONOMIA



DIA 8 SEXTA-FEIRA
Chuva
Vento moderado
Mínima 12º
Máxima 15º



DIA 9 SÁBADO
Aguaceiros
Vento moderado
Mínima 12º
Máxima 19º



DIA 10 DOMINGO
Aguaceiros
Vento moderado
Mínima 11º
Máxima 21º



Fim de semana gastronómico regressa esta sexta-feira

Restauração e hotelaria do concelho juntam-se à iniciativa que decorre de 8 a 10 de abril oferece menus com desconto. 13ª edição conta com visitas guiadas, provas de degustação e workshop.

Depois de um ano de interregno devido à pandemia, os Fins de Semana Gastronómicos estão de regresso a Santo Tirso, de 8 a 10 de abril. Para além dos sabores da gastronomia

local, a 13ª edição traz também um programa paralelo.

Este ano, 17 restaurantes e seis alojamentos juntam-se à iniciativa. Peixinhos da Horta, arroz de cabidela

e pudim condessa Aldara é o menu que estará disponível em todos os restaurantes aderentes.

Citado em nota de imprensa, o presidente da Câmara, Alberto Costa, diz ser esta "uma iniciativa que pretende, através da excelência da gastronomia local, promover o muito que o concelho tem para oferecer". "Convido, por isso, todos a aproveitarem a ocasião para descobrirem as nossas paisagens, o nosso património religioso e os nossos museus", acrescenta.

Em paralelo, realizam-se ainda várias atividades. Um *sunset* na Quinta de Gomariz, um jantar vínico promovido pela Escola Profissional Agrícola Conde São Bento, degustações no

NO TOTAL, SÃO 17 RESTAURANTES E 6 UNIDADES HOTELEIRAS DE TODO O CONCELHO QUE VÃO INTEGRAR ESTA INICIATIVA QUE CONTA AINDA COM VISITAS GUIADAS E DEGUSTAÇÕES.

Mosteiro de Singeverga, *workshops* de pudim e bolachas artesanais são algumas das propostas. As Termas das Caldas da Saúde associam-se à iniciativa com descontos especiais.

Os Fins de Semana Gastronómicos contam com a adesão dos seguintes restaurantes: Cize Food And Wine, Excelência Wine House, Adega Amarela, Braseiro das Aves, Dona Unisco, Hortal O Cleto, Moagem, O Costa, Ponto Final, Praceta dos Carvalhais, Tirsense, Taberna Gracinda, Casa Rosae, O Nosso Kafé, O Transmontano, 7 Migalhas e Olímpico. No alojamento, associam-se à iniciativa o Hotel Cidnay, Santo Thyrsos Hotel, Zé da Rampa Hotel, Quinta da Picaria, Casa de Vilela e a Quinta das Leiras, com 10 por cento de desconto nas noites de sexta e sábado.

O programa completo está disponível no site do município, sendo necessária marcação através do email turismo@cm-stirso.pt ou do telefone 252 830 411.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS

Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA

Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES

Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO

Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)